



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ELI CAMPOS CÉZAR

**AVALIAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO CLÍNICA DA MORTALIDADE ANIMAL NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

AREIA

2024

ELI CAMPOS CÉZAR

**AVALIAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO CLÍNICA DA MORTALIDADE ANIMAL NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Barbosa de
Lucena.

AREIA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C425a César, Eli Campos.

Avaliação da notificação clínica da mortalidade animal no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba / Eli Campos César. - Areia, 2024.

21 f. : il.

Orientação: Ricardo Barbosa de Lucena.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Saúde única. 3. Monitoramento. 4. Zoonoses. 5. Modernização. I. Lucena, Ricardo Barbosa de. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 636.09 (02)

ELI CAMPOS CÉZAR

AVALIAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO CLÍNICA DA MORTALIDADE ANIMAL NO
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária.

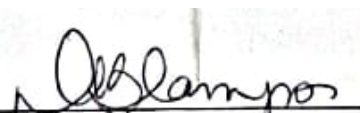
Aprovado em: 29/10/2024.

BANCA EXAMINADORA



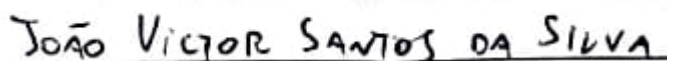
Prof. Dr. Ricardo Barbosa de Lucena (Orientador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Danila Barreiro Campos

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Dr. João Victor Santos da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho à minha família por mais do que jamais terei palavras pra dizer, aos meus professores pelo conhecimento e orientação, e ao meu gato, o qual me foi muitas vezes mais útil do que meu despertador.

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão para minha família, a qual não sei se conseguiria jamais expressar por completo o quão me são importantes e o quanto agradeço todos os dias pelo que me proporcionam. Tenho a infinita alegria de ter nascido em um seio familiar qual me ama, me apoia e me aceita como sou (com poucos telefonemas), de forma que nunca me falta amparo e não importa o quão difícil a vida pareça ser no momento, nunca me encontrei sem auxílio, sem palavras de conforto, sem um abraço apertado ou sem um canto seguro pra onde retornar.

À minha vó, Lucia Paganini, por toda a bondade e apoio, qual ama tão intensamente que me inspira a sempre ser uma pessoa melhor, qual não hesita a dar prioridade para a família e para aqueles que precisam e que batem em sua porta. Apesar da rotina de trabalho e da idade, nunca recusou um carinho, um cuidado, um mimo. Muito obrigado por cada "tá se alimentando direito?", "Xuxu! Tô morrendo de saudades!", "E o Masterchef, assistiu?", e muito, muito mais.

À minha mãe, Maria Lúcia, pela paciência e compreensão de todos os dias, qual sente minha falta a muitos e muitos anos e ainda assim entende a necessidade da distância. Por cada abraço saudoso, por cada chamego, por cada "Não importa, você ainda é meu bebê!", muito obrigado. Sua vida nunca foi fácil, mas você nunca hesitou em melhorar o dia daqueles ao seu redor, um exemplo de força e resiliência qual me inspira todos os dias.

Ao meu pai, Gileno César, meu melhor amigo, que não poupa esforços pra cuidar daqueles que lhe são queridos, e que me ensinou que o certo é o certo mesmo quando ninguém o faz. Agradeço por cada meme "selecionado especialmente pra você", por toda a prestatividade e segurança ("Só dar um grito e chego aí em duas horas"), por todas as brincadeiras e piadas que entendemos só de nos olhar, sem palavras necessárias. Acompanhamos de perto o crescimento e a evolução um do outro, e apesar das pedras no caminho, sei que tudo que passamos foi necessário pra chegarmos onde estamos. Não há arrependimentos, apesar o que agradecer. E se for beber, me chame!

À minha madrasta, Marta Marques, qual me adotou como uma filha e que sempre me apoiou e se mostrou disposta pro que der e vier, muito obrigado. Mesmo sem termos um contato frequente, sempre que nos falamos não há distância, apenas

carinho, desde quando eu ainda batia no seu queixo quando nos abraçávamos até hoje em dia, quando preciso me curvar pro abraço dar certo.

To my girlfriend, Kailyn Fernandez, who was always so close even while being so far away. Thank you for every “good morning!”, every laugh, every day you had to message first and being keen on keeping our friendship going against odds (and look where we are now!). It won't ever stop being crazy to think how we met each other while being so far apart, and I won't ever stop being thankful for your efforts to shorten the distance. That, someday, our farewells may stay behind, and that our future may be filled with greetings, with less screens between us.

Aos meus amigos, em especial Otávio Benevides, Hítalo Oliveira e Renato Mota, por todas as risadas, cachaças, furos e rolês aleatórios. Vocês que sempre me apoiaram, foram um ombro pra chorar a rotina puxada e um escape do dia-a-dia.

Aos meus professores, pelo conhecimento e inspiração que me passaram durante a graduação.

Aos profissionais e estagiários do Laboratório de Histopatologia Veterinária do HV-UFPB, pelos semestres de apoio, ensino e por me guiar na descoberta de uma nova paixão.

Aos profissionais e estagiários do Laboratório de Anatomia Animal do CCA-UFPB, em especial à Prof. Danila Campos e ao Sr. Osmário, por acreditar no meu potencial desde o primeiro semestre e por permitir que eu unisse arte e criatividade à ciência da veterinária.

E por fim, meus agradecimentos à Lara Beatriz, por me trazer tão longe e aceitar com leveza nosso desenvolvimento e meu desabrochar. Seu nome nunca há de se tornar um peso ou uma vergonha, será pra sempre um lembrete de quanto amor e quanto apoio encontrei em meu caminho.

RESUMO

Ações de saúde pública são, em sua grande maioria, norteadas pela notificação de doenças e mortes que venham a ocorrer em determinada área. Tais dados epidemiológicos permitem que agentes de saúde tenham uma visão mais ampla e melhor controle da situação em mãos, e atualmente na veterinária a principal preocupação tratam-se de doenças de notificação obrigatória, estas já amplamente conhecidas e catalogadas para viabilizar o curso de ação mais eficaz no seu combate. No entanto, é escasso o monitoramento de outras afecções de saúde que venham a acometer a saúde animal no território brasileiro e, portanto, é difícil o reconhecimento, controle e prevenção de possíveis problemas ocultos acerca da saúde animal que, por extensão, podem vir a afetar a saúde humana, uma vez que é aplicado o conceito de “Saúde Única”. Um levantamento das mortes animais que ocorreram entre fevereiro e março no Hospital Veterinário da UFPB, através da notificação direta entre médicos veterinários e o autor deste estudo, ressaltou não só a importância do hospital para a manutenção da saúde animal no estado da Paraíba como também a necessidade da modernização e da padronização dos sistemas de notificação sobre doenças e óbitos animais. Este estudo tem como objetivo chamar a atenção para a importância da “Saúde Única”, dos estudos acerca do monitoramento do óbito e adoecimento animal e apontar que, com a evolução de plataformas online, abre-se a possibilidade de aplicar ferramentas digitais para superar desafios no levantamento de mortes e enfermidades animais.

Palavras-Chave: saúde única; monitoramento; zoonoses; modernização.

ABSTRACT

Public health actions are, in its vast majority, guided by notifications of illnesses and deaths that may occur in a certain area. This epidemiological data allows health agents to have a broader view and better control of the given situation, and currently in veterinarian medicine the main concern is the compulsory notifiable diseases, those already vastly known and documented to enable the most effective course of action for its overcome. However, there's scarcity when it comes to monitoring other health matters that may befall animal health on the Brazilian territory, so it's hard to recognize, control and prevent potential hidden questions regarding animal health that, by extension, might come to affect human health as well, once we apply the "One Health" concept. A survey regarding animal deaths held between February and March at the Veterinarian Hospital of UFPB, through direct notice between veterinarians and this study's author, highlighted not only this hospital's significance for the maintenance of Paraíba's animal health, but also the need for standardization and modernization of notification systems when it comes to animal disease and decease. This study aims to address the importance of "One Health", of studies regarding animal death and illnesses and infer that, with the evolution of online platforms, there's the possibility of using digital tools to overcome challenges regarding data collection of animal maladies.

Keywords: one health; monitoring; zoonosis; modernization.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Descreve a espécie, raça, sexo, idade, origem, histórico de atendimento no hospital (quando existente), morte clínica e o motivo da eutanásia (quando realizada) dos 16 óbitos registrados. 15
- Tabela 2 - Descreve a espécie dos animais que foram submetidos ao exame de necrópsia, a morte clínica descrita na ficha antes do exame, o motivo da eutanásia e o diagnóstico resultante da necrópsia 16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFPB	Universidade Federal da Paraíba
HV-UFPB	Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba
RG	Registro Geral
NI	Não Informado
F	Fêmea
M	Macho
SRD	Sem Raça Definida
FELV	Vírus da Leucemia Felina
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
PB	Paraíba

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

* Asterisco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	13
2	METODOLOGIA	15
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O relacionamento entre homem e animal evoluiu com o desenvolvimento da sociedade e o processo da domesticação, iniciando-se pelo cão, qual foi domesticado a partir do lobo (Larson; Fuller, 2014) com a finalidade de auxiliar nas caças e eventualmente nos provendo companhia, e então após milênios houve o advento da domesticação também de espécies pecuárias, com o objetivo da obtenção de leite, carne e pele. (Machugh; Larson; Orlando, 2017)

Os animais não apenas passaram a ser ferramenta de trabalho como, principalmente em tempos modernos, tornaram-se parte da família (Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011). Essa proximidade, no entanto, também nos deixou susceptíveis a doenças de origem animal – estas conhecidas como zoonoses e responsáveis por cerca de 60% das enfermidades infecciosas humanas, alertando estudiosos e profissionais de saúde para a profunda conexão entre a saúde humana e a saúde animal (Lee, 2023).

Para tal dinâmica então foi elaborada a proposta da “Saúde Única”, ou “One Health”, termo este que promove o entendimento que a saúde humana não depende apenas dos homens, mas também da manutenção da saúde animal e ambiental, estabelecendo a ligação entre as esferas “homem”, “animal” e “ambiente” e fomentando a colaboração interdisciplinar entre ciências e profissionais para o controle de crises sanitárias (American Veterinary Medical Association, 2016).

Juntamente com o avanço dos estudos a respeito da saúde animal e da Saúde Única houve também a compreensão da importância do papel do médico-veterinário na conservação da saúde do homem e de seu meio familiar, inclusive conferindo ao profissional veterinário a participação nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (Gomes *et al*, 2016), participação esta que não se limita ao cuidado dos pets, mas que também se estende amplamente no que entendemos hoje como prevenção de doenças (Guimarães *et al*, 2023).

Nos últimos anos, em face das alterações climáticas e crescente desenvolvimento da urbanização e da população humana, a promoção da Saúde Única tornou-se não só ponto destaque como também necessidade estratégica para a prevenção de crises sanitárias (Silva *et al*, 2020).

Uma vez estabelecida a importância da saúde animal não só no meio veterinário, mas também no que se entende como Saúde Única, é necessário também

estabelecer a importância do levantamento e monitoramento das aflições e enfermidades animais (Sousa, 2024).

O reconhecimento e a notificação são de suma importância na elaboração e execução de estratégias de intervenção dentro da saúde pública, e o meio veterinário já conta com sistemas voltados para doenças de notificação compulsória ou obrigatória, porém peca no que se trata de outras afecções. Com a ausência de um sistema padronizado de notificação de mortalidade animal torna-se difícil e tardia a reconhecimento de surtos antes que estes evoluam e causem uma comoção na população local, alertando assim autoridades de saúde (Sousa, 2024).

O levantamento de dados para estudo e acompanhamento torna-se difícil sem o auxílio de instituições voltadas para a saúde animal em locais afetados, como por exemplo, clínicas e hospitais veterinários (Sousa, 2024).

O Hospital Veterinário Universitário da UFPB, situado na cidade de Areia, na Paraíba, encontra-se em uma posição chave no monitoramento da saúde animal do brejo paraibano. Milhares de animais são atendidos todos os anos, estes originários da cidade, trazidos por seus tutores de diversos municípios da região ou ainda transportados de estados vizinhos, e lhes são ofertados consultas e exames pelos profissionais veterinários e estudantes do curso de medicina veterinária da UFPB, contando assim com uma rotina constante de pequenos animais, grandes animais e animais exóticos ou silvestres (Carvalho, 2019).

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do monitoramento de óbitos animais, conceder dados a respeito das 16 mortes registradas pelo hospital veterinário no período de primeiro de fevereiro até o final de março de 2024 e promover a discussão do uso de ferramentas digitais para o registro de decessos animais e de suas causas mortis, com o propósito de agilizar e padronizar o processamento destas informações.

2 METODOLOGIA

Após aprovação da Comissão Científica do Hospital Veterinário da UFPB, a premissa do presente trabalho foi informada diretamente aos médicos-veterinários responsáveis pelas cirurgias e clínicas médicas de grande e de pequenos animais, os quais concordaram em auxiliar no levantamento de dados. Um aviso então foi confeccionado e exposto nas áreas de convívio dos residentes e técnicos das clínicas, informando quais casos seriam de utilidade para a pesquisa e como entrar em contato comigo para notificar sobre a morte que viesse a ocorrer.

Foram considerados animais que, dentro do período estipulado de fevereiro até o final de março de 2024, viessem a óbito ao chegar no hospital, durante a consulta ou procedimento, ou fora do recinto após o término do atendimento, e foi também solicitado que ao entrar em contato por meio do aviso impresso fosse informado o RG hospitalar do animal e a causa clínica da morte.

Em posse do RG, houve o acesso às fichas de atendimento e foram compiladas as seguintes informações: espécie, raça, sexo, idade, histórico médico de consultas anteriores, caso não fosse a primeira consulta do animal, causa clínica da morte e, quando eutanasiado, o motivo registrado para tal. Quando disponível, foram coletados os dados epidemiológicos, como município e estado de origem, e o diagnóstico proveniente do exame de necrópsia. Os dados foram então inseridos no programa Microsoft Office Excel 2016 e organizados em formato de tabela.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados um total de 596 atendimentos no HV-UFPB dentre o período de primeiro de fevereiro até 31 de março de 2024, e destes foram notificadas 16 mortes de pacientes de diferentes espécies, quais as informações acerca do óbito e do histórico destes animais encontram-se a tabela abaixo (Tabela 1).

Espécie	Raça	Sexo	Idade	Origem	Histórico de atendimento no hospital	Morte clínica	Motivo da eutanásia
Felino	Siamês	M	5 anos	João Pessoa - PB	Não	DTUIF	-
Bovino**	SRD	M	5 meses	Sítio Jussara - PB	Não	Suspeita de encefalite	-
Felino	SRD	F	5 anos	Esperança - PB	Não	Eutanásia	FELV
Canino**	Pitbull	F	11 anos	Alagoa Grande - PB	Tumores em baço	Eutanásia	Metástase
Bovino	Nelore	F	1 ano	Barra de Santa Rosa - PB	Não	Eutanásia	Trauma medular
Caprino**	Saanen	M	Não informada	Areia - PB	Não	Choque séptico	-
Canino	SRD	F	2 anos	Campina Grande - PB	Não	Eutanásia	Leishmaniose
Felino	SRD	NI	Filhote	Areia - PB	Não	Insuficiência respiratória	-
Canino	Labrador	F	7 anos	Campina Grande - PB	Não	Parada cardiorespiratória	-
Felino**	SRD	M	1 ano	Logradouro	Não	Eutanásia	Trauma por atropelamento
Equino	SRD	M	10 meses	NI	Não	Eutanásia	Trauma em cerca
Canino	Poodle	M	15 anos	Campina Grande - PB	Leishmaniose	Leishmaniose	-
Equino	Quarto de milha	F	9 anos	Cuité - PB	Gastrite e verminose	Eutanásia	Cólica
Canino	SRD	F	14 anos	Alagoa Grande - PB	Convulsões	Eutanásia	Trauma por atropelamento
Equino	Puro-sangue Inglês	M	19 anos	Solânea - PB	Incômodo em patas posteriores	Eutanásia	Sistema locomotor comprometido
Bacurau* **	<i>Nyctidromus albicollis</i>	NI	Adulto	Bananeiras - PB	Não	Animal extremamente debilitado	-

Tabela 1 – Descreve a espécie, raça, sexo, idade, origem, histórico de atendimento no hospital (quando existente), morte clínica e o motivo da eutanásia (quando realizada) dos 16 óbitos registrados entre fevereiro e março de 2024, no HV-UFPB.

*Ave de nome científico *Nyctidromus albicollis*, nome comum Bacurau.

**Animal encaminhado para necropsia, resultados presentes na tabela 2.

Dentro do total estão cinco cães, quatro gatos, três equinos, dois bovinos, um caprino e uma ave, e destes sete óbitos (43,75%) foram registrados como espontâneos e nove (56,25%) vieram através de eutanásia, esta transcorrida dentro da instituição e por decisão conjunta entre médico-veterinário e tutor. O motivo por cada eutanásia também foi documentado, visto que o procedimento apenas é autorizado em casos de extremo agravo à saúde animal, onde o sofrimento deste é iminente e irreversível (Diretriz da prática de eutanásia do CONCEA, 2015), e o principal motivo pra a eutanásia foi por lesões resultantes de traumas.

O HV-UFPB, apesar de estar situado no município de Areia – Paraíba, registrou mortes de animais provenientes de 11 municípios diferentes. Dos 16 óbitos, sete foram de machos (43,75%), sete foram de fêmeas (43,75%) e dois foram de animais

cujo sexo não foi identificado (12,5%), não existindo, portanto, uma prevalência de mortes por sexo. Há, entretanto, uma prevalência na existência de históricos, onde 11 animais (68,75%) não possuem histórico de atendimento prévio no hospital, indicando que foram atendidos como casos de emergência e vieram a falecer em seu primeiro atendimento.

Entre os cinco cães que faleceram, dois possuíam diagnóstico positivo para leishmaniose, totalizando 40% da amostragem. A leishmaniose é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, trata-se de uma doença infecciosa e não contagiosa, de distribuição mundial e que se dissemina através da picada de flebotomíneos infectados (Goto; Lindoso, 2010; World Health Organization *et al*, 2020). Tal valor, apesar de alto, não é inesperado, uma vez que a enfermidade é endêmica no município de Areia e estratégias de controle já são aplicadas, com base em levantamentos realizados anteriormente no estado (Paraíba, 2019), ressaltando-se a importância do monitoramento para a manutenção da saúde humana e animal do local.

Dentre os 16 animais informados ao autor deste trabalho, cinco foram encaminhados para o exame de necrópsia, realizado pelo setor de histopatologia veterinária do HV-UFPB, e os resultados encontram-se na tabela abaixo (Tabela 2).

Espécie	Morte clínica	Motivo da eutanásia	Resultados da necrópsia
Bovino	Suspeita de encefalite	-	Lipidose hepática acentuada
Canino	Eutanásia	Metástase	Hemangiossarcoma metastático
Caprino	Choque séptico	-	Pielonefrite intersticial difusa acentuada
Felino	Eutanásia	Trauma por atropelamento	Choque neurogênico
Bacurau*	Animal debilitado	-	Deposição de urato indicativa de desidratação

Tabela 2 – Descreve a espécie dos animais que foram submetidos ao exame de necrópsia, a morte clínica descrita na ficha antes do exame, o motivo da eutanásia e o diagnóstico resultante da necrópsia.

*Ave de nome científico *Nyctidromus albicollis*, nome comum Bacurau.

Durante a elaboração deste trabalho muito foi ponderado sobre registrar a causa definitiva de todas as mortes espontâneas registradas, sendo pra tal necessário a realização do exame de necrópsia em todos os animais que viessem a óbito na

rotina. É importante frisar que a necrópsia é de grande valor no estudo das afecções à saúde animal, com papel diagnóstico e com enorme potencial confirmatório para questões que muitas vezes não podem ser aferidas pelo clínico (Peixoto; Barros, 1998), e o levantamento feito por este estudo não tem como intenção deixar de lado tal valor.

A rotina hospitalar do HV-UFPB, porém, é limitada pelos recursos disponíveis aos profissionais, e o processo da necrópsia demanda tempo e materiais que restringem a oferta do exame no setor a poucas unidades semanais. De tal modo, não é possível que todos os animais que morrem na rotina possam passar por tal procedimento, justificando assim a escolha de manter os resultados deste trabalho dentro do campo clínico aos óbitos que não foram selecionados para a necrópsia pelos profissionais responsáveis

Entretanto, os resultados da necrópsia (Tabela 2), apesar de escassos, já nos informa a importância do exame. Um dos animais necropsiados trata-se de um bovino com suspeita de encefalite – enfermidade com sinais clínicos variados e inespecíficos que podem indicar um grande leque de diagnósticos ao profissional veterinário, incluindo doenças responsáveis por grandes perdas econômicas, como o botulismo, o herpesvírus bovino-5 (Salvador *et al*, 1998) e a babesia, até zoonoses de notificação compulsória imediata, como a raiva (Galiza *et al*, 2010). A falta de recursos do hospital, portanto, força os profissionais a enquadrarem as necrópsias dentro de uma cota semanal, qual por vezes os força a dar prioridade a um caso em detrimento de outros ou a exceder a capacidade dos profissionais do setor da histopatologia.

A falta da padronização das fichas clínicas preenchidas também se mostrou por vezes um desafio na coleta de dados. Certas informações foram obtidas diretamente com o clínico responsável pelo animal, uma vez que a ficha presente na recepção se encontrava incompleta, e tal situação serve como confirmação para a necessidade da modernização e do uso de ferramentas que reduzam a inconsistência causada pelo trabalho humano, visto que tais papéis são preenchidos por diversas pessoas em diferentes graus de pressa, cansaço ou inexperiência, visto que o local se trata um hospital-escola (Carvalho, 2019).

Apesar da importância já discutida, o trabalho de monitoramento de casualidades na saúde animal muitas vezes não se dá antes de que uma situação crítica já tenha se instalado, uma vez que, ao contrário da saúde humana (Sistema de Informações sobre Mortalidade, criado pelo DATASUS), a morte animal no Brasil não

conta com um sistema padronizado de notificação, com exceção dos casos de notificação obrigatória ou compulsória, qual é entregue ao Serviço Veterinário Oficial brasileiro. Tal atraso é agravado quando as primeiras casualidades ocorrem dentro de populações de animais silvestres ou de rua, visto que estes não contam com um tutor de prontidão para comunicar a ocorrência a um profissional veterinário.

Para superar tais dificuldades e reduzir o tempo hábil até a devida notificação dos profissionais de saúde para que a elaboração e execução de ações de prevenção e combate possa se dar início, o uso de sistemas de levantamento de dados mostram-se de grande potencial. Plataformas online podem vir a se tornar ferramentas chave para suprir a dificuldade no apanhar de dados sobre mortalidade, possibilitando a manutenção de um fluxo constante de dados e facilitando a identificação e o estudo de anormalidades dentro da saúde animal de uma determinada região.

Dentre tais sistemas, destaca-se a premissa da Plataforma de Dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade Animal (DATASIMA) (Sousa, 2024), qual tem como objetivo montar uma base de dados alimentada por médicos veterinários, quais podem de forma rápida, prática e padronizada preencher informações a respeito do animal que veio ao óbito e informações a respeito da causa do passamento. Uma plataforma digital presente em todo território nacional que é preenchida constantemente por dados averiguados por profissionais da área seria, sem dúvidas, uma ferramenta de imenso valor no monitoramento, combate e prevenção às mais diversas causas de mortalidade animal, notificando com antecedência a necessidade de estratégias de saúde pública dentro de áreas quais fazem uso do sistema.

4 CONCLUSÃO

O levantamento de dados a respeito de mortes animais é de grande importância na manutenção da saúde como um todo, uma vez que há uma profunda conexão entre saúde animal, saúde humana e saúde ambiental, porém existe grande dificuldade no monitoramento das causas de morte animal diante da ausência de uma plataforma padronizada de notificação.

A falta da modernização também afeta sistemas locais, como o manejo de fichas do HV-UFPB, onde apesar dos constantes esforços da equipe de profissionais e estudantes responsáveis pelo progredir da rotina hospitalar, erros simples são o suficiente para o decorrer do processo de documentação dos animais atendidos ser atrasado, incorreto ou terminar incompleto, prejudicando estudos que foram e serão desenvolvidos no recinto, assim como a arquivagem de dados importantes para o levantamento do estado de saúde de milhares de animais provindos de dezenas de cidades do nordeste brasileiro.

Conclui-se também que o HV-UFPB, responsável por uma ampla rotina de pequenos animais, grande animais e animais exóticos ou silvestres, executa um papel de suma importância na manutenção da saúde animal e no monitoramento de zoonoses e doenças de notificação obrigatória ou compulsória, e funciona por meio da competente administração dos muito limitados recursos quais lhe é oferecido, limitação esta que muitas vezes é responsável por restringir o atendimento que pode ser ofertado à população e, portanto, restringir o papel social incumbido ao hospital.

Por fim, para que o relacionamento entre humano e animal seja o mais saudável o possível, é imprescindível a valorização da profissão do médico veterinário, sendo este responsável não só pela saúde animal, mas também pela manutenção da saúde humana e ambiental, sobretudo diante das crescentes alterações climáticas e rápido desenvolvimento urbano.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN Veterinary Medical Association. **One Health – What is One Health?** Disponível em: < <https://www.avma.org/resources-tools/one-health>>.
- CARVALHO, F. de M. **HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPB: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E ASPECTOS DE GESTÃO**. Areia: UFPB/CCA, 2019.
- CONCEA, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **DIRETRIZ DA PRÁTICA DE EUTANÁSIA DO CONCEA**. Anexo I, Ministério da ciência, tecnologia e inovação, 2015.
- GALIZA, G. J. N.; *et al.* **Doenças do sistema nervoso de bovinos no semiárido nordestino**. *Pesq. Vet. Bras.* v. 30, n. 3, p. 267-276, 2010.
- GOMES, L. B.; *et al.* **Saúde única e atuação do medico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF)**. *Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia*, n. 83, p. 70-77, 2016.
- GOTO, H.; LINDOSO, J. A. L. **CUTANEOUS AND MUCOCUTANEOUS LEISHMANIASIS**. *Infectious Disease Clinics of North America*, v. 26, n. 2, p. 293–307, 2012.
- BAPTISTA, A. A. S.; *et al.* **AÇÕES DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E SANITÁRIA NOS PROGRAMAS DE CONTROLE DE ZONÓSES**. *Veterinária e Zootecnia, Botucatu*, v. 17, n. 2, p. 151–162, 2023.
- LARSON, G.; FULLER, D. Q. “**The Evolution of Animal Domestication**,” *The Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, n. 45, p. 115-136, 2014.
- LEE, K. **The Global Governance of Emerging Zoonotic Diseases: Challenges and Proposed Reforms**. Project on the Future of Global Health Security.
- MACHUGH, D. E.; LARSON, G.; ORLANDO, L. “**Taming the Past: Ancient DNA and the Study of Animal Domestication**,” *Annual Review of Animal Biosciences*, n. 5, p. 329-351, 2017.
- MARTINS, A. M. F.; SANTOS, V. A. C.; SILVESTRE, A. M. D. **A HISTÓRIA DO MELHORAMENTO ANIMAL**. *História da Ciência e Ensino*, v. 20 especial, 2019.
- MELO, M. S. de. **FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DA LESHIMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DE AREIA NO PERÍODO DE 2018 E 2019**. Areia: UFPB/CCA, 2021.
- NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS AO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL**, Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/notificacao-de-doencas>>.

OLIVEIRA, S. J. **Inserção da medicina veterinária na história do Brasil**. 2018.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. Gerência Executiva de Vigilância em Saúde. **Plano Estadual de Ação para Intensificação da Vigilância e Controle de Leishmaniose Visceral - 2019 A 2020**. João Pessoa, PB: Secretaria de Estado da Saúde, 2019.

PEIXOTO, P. V.; BARROS, C. S. L. **A IMPORTÂNCIA DA NECRÓPSIA EM MEDICINA VETERINÁRIA**. 1998.

PORTARIA Nº 2.488, DE 21 DE OUTUBRO DE 2011, Ministério da Saúde.

Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>.

SALVADOR, S. C.; *et al.* **Meningoencefalite em bovinos causada por herpesvírus bovino-5 no Mato Grosso do Sul e São Paulo**. *Pesq. Vet. Bras.* v. 18, n. 2, p. 75-82, 1998.

SILVA, L. F.; *et al.* **A relevância dos dados epidemiológicos das zoonoses e sua aplicabilidade na saúde única / The relevance of zoonoses epidemiological data and their unique health applicability**. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10630-10634, 2020.

SIM – **SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE**. Disponível em: <<http://sim.saude.gov.br/default.asp>>.

SOUSA, E. S. S. **Plataforma de dados do sistema de informação sobre mortalidade animal (DATASIMA): um dispositivo epidemiológico de mapeamento e avaliação**. Patos: UFCG/Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, 2024.

WOODS, A; BRESALIER, M. **One health, many histories**. *Veterinary Record*, v.174, n. 26, p. 650-654, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Visceral leishmaniasis: control strategies and epidemiological situation update in East Africa: report of a WHO bi-regional consultation Addis Ababa, Ethiopia, 9–11 March 2015**. World Health Organization, 2015.